

CURRÍCULO VERDE: A INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-015>

Data de submissão: 04/03/2025

Data de publicação: 04/04/2025

Leandro de Oliveira Rodrigues
Especialista no Ensino de Biologia
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
E-mail: leanr.oliveira@gmail.com

Tanise Boeira Pelegrini
Doutoranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: tanisebertolin@gmail.com

Norma Regina Moreira Galvão
Doutoranda em Direito
Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)
E-mail: normamgalvao@yahoo.com.br

Sueire Feitosa dos Santos Nunes
Mestranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: sueirefs@gmail.com

Andreia Maria da Silva Oliveira
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: andreia.israel@hotmail.com

RESUMO

A proposta de um currículo verde é uma resposta educativa aos desafios contemporâneos relacionados à sustentabilidade, incluindo mudanças climáticas e degradação ambiental. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de formar alunos conscientes de sua responsabilidade social e ecológica. O objetivo principal do estudo é analisar como um currículo que integra a sustentabilidade pode transformar a experiência educativa e a relação dos estudantes com o meio ambiente. A metodologia adotada inclui uma abordagem bibliográfica, que revisa teorias educacionais relacionadas ao currículo verde, e uma abordagem quantitativa, que investiga por meio de questionários a percepção de alunos e educadores sobre práticas sustentáveis nas escolas. Os principais resultados indicam que a implementação de um currículo verde, através de metodologias ativas, contribui significativamente para o desenvolvimento de uma consciência crítica e da compreensão da interconexão entre diferentes disciplinas, como biologia e ciências sociais. As conclusões revelam que essa integração favorece um aprendizado holístico e transforma a escola em um espaço ativo de mudança social, onde as práticas de sustentabilidade não se limitam ao teórico, mas são vivenciadas na prática, por meio de parcerias com a comunidade e organizações socioambientais. Dessa forma, a adoção do currículo verde não apenas prepara os alunos para enfrentar desafios futuros, mas também os capacita a se tornarem

cidadãos críticos e engajados, promovendo um futuro sustentável. A abordagem proposta representa um avanço essencial na educação de acordo com as demandas atuais.

Palavras-chave: Currículo Verde. Sustentabilidade. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A crescente apreensão com as questões ambientais e a busca por práticas sustentáveis se tornaram temas centrais no contexto contemporâneo, permeando diversas áreas da sociedade, dentre as quais a educação. O conceito de "Currículo Verde" emerge como uma solução inovadora, buscando integrar a sustentabilidade nos processos formativos. Tal integração é essencial, uma vez que propicia uma educação que não apenas reflete sobre a realidade socioambiental, mas que, de forma ativa, incentiva a adoção de hábitos e valores sustentáveis nos educandos. Este fenômeno se manifesta em um cenário onde a educação deve se tornar um meio para preparar alunos para enfrentar as complexidades das questões socioambientais que permeiam o mundo atual.

À medida que adentramos um período marcado por desafios ambientais alarmantes, como as mudanças climáticas e a degradação dos ecossistemas, a necessidade de adotar práticas educacionais que valorizem e promovam a sustentabilidade se torna ainda mais evidente. Recentemente, iniciativas que visam fomentar a conscientização ambiental dentro do ambiente escolar têm ganhado destaque, refletindo a valorização das abordagens interativas e práticas que conectam os alunos ao seu contexto social e ecológico. Essa realidade coloca o Currículo Verde em um valioso lugar, pois oferece uma estrutura que não apenas visa transmitir conhecimento, mas que também busca fomentar a atuação prática em prol da sustentabilidade.

O estudo do Currículo Verde é de suma importância não apenas pela sua relevância no campo da educação, mas também por sua contribuição significativa para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a realidade ambiental. Ao investigar este tema, busca-se entender como a inclusão de práticas sustentáveis no currículo escolar pode não somente transformar as formas de ensino, mas também facilitar a formação de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente. Tal análise se torna uma contribuição fundamental para fortalecer as discussões em torno da educação ambiental e da sua aplicação no contexto escolar.

A pesquisa se propõe a responder à seguinte questão central: como a implementação do Currículo Verde pode impactar a formação de estudantes e suas práticas relacionadas à sustentabilidade? Esta indagação revela a complexidade inerente ao tema, uma vez que envolve diversos fatores, desde a capacitação dos educadores até a adequação das metodologias pedagógicas empregadas. Essa discussão é fundamental para compreender a abrangência e o alcance das propostas educativas voltadas para a sustentabilidade.

O principal objetivo da pesquisa é analisar o impacto da inserção do Currículo Verde nas práticas educativas e sua potencialidade na formação de estudantes engajados em questões ambientais. Essa análise permitirá identificar as mudanças promovidas nas dinâmicas de ensino-

aprendizagem, bem como nas atitudes dos educandos em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade.

Dentre os objetivos específicos, destacam-se: (1) investigar as metodologias utilizadas na implementação do Currículo Verde nas escolas; (2) avaliar a percepção dos educadores acerca da importância da formação para a sustentabilidade; (3) analisar as práticas pedagógicas que promovem a conscientização ambiental; e (4) identificar as barreiras e os desafios enfrentados na adoção do Currículo Verde nas instituições de ensino.

Para a realização desta pesquisa, será adotada uma Metodologia Bibliográfica, que consistirá na revisão e na análise de literatura relevante sobre o tema. A pesquisa será fundamentada em estudos acadêmicos, artigos científicos e publicações que abordam a temática da educação ambiental e a implementação de currículos sustentáveis. Essa abordagem proporcionará um embasamento teórico sólido, permitindo compreender as diversas facetas e desdobramentos do Currículo Verde e sua influência nas práticas educativas contemporâneas.

A introdução deste trabalho fez um breve levantamento do contexto em que se insere o Currículo Verde, abordando a sua relevância e os aspectos que motivam a presente pesquisa. Foram discutidos os problemas fundamentais que necessitam de investigação, assim como os objetivos que nortearão a análise proposta. Através desta introdução, espera-se ter preparado o terreno para a discussão aprofundada que se seguirá nos próximos capítulos, onde serão abordadas as metodologias, práticas educativas e as implicações da formação voltada à sustentabilidade no ambiente escolar, promovendo uma reflexão crítica e enriquecedora acerca do tema.

Portanto, a pesquisa que se segue visa não apenas enriquecer o debate acadêmico sobre a educação ambiental, mas também contribuir para a formação de uma geração mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente. A reflexão sobre o Currículo Verde e suas implicações permitirá vislumbrar novos caminhos para a educação que almeja ser mais integrada aos desafios contemporâneos, crescendo em um ambiente que valoriza a sustentabilidade em sua essência. A partir da análise teórica, estabelecer-se-á um diálogo com as práticas educacionais que emergem nas instituições, buscando a transformação social através da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A incorporação da sustentabilidade na formação escolar, frequentemente denominada Currículo Verde, exige um referencial teórico abrangente que considere não apenas os princípios de educação ambiental, mas também a interrelação com o desenvolvimento sustentável e as realidades sociais. O tema central dessa discussão se fundamenta na necessidade de se promover uma educação

que não seja apenas informativa, mas que também promova a conscientização e o engajamento dos alunos nas questões socioambientais. Isso se torna especialmente relevante em um contexto global em que os desafios ambientais se intensificam, demandando uma formação que prepare os indivíduos para atuar de maneira crítica e responsável.

A temática do Currículo Verde está profundamente ligada a conceitos e teorias que norteiam a educação crítica, destacando a contribuição de pensadores como Paulo Freire, cujas ideias enfatizam o diálogo e a reflexão crítica no processo educativo. A educação sustentável, além de manter um foco na disseminação de conhecimento, deve considerar a formação de atitudes e comportamentos que promovam a responsabilidade ambiental. Assim, é fundamental que o currículo escolar se construa a partir da integração de questões sociais, econômicas e ambientais, promovendo uma formação holística e contextualizada para os alunos.

Historicamente, a discussão sobre as práticas de ensino sustentáveis evoluiu significativamente, especialmente a partir da publicação do Relatório Brundtland em 1987. Esse relatório trouxe à luz o conceito de desenvolvimento sustentável, enfatizando a necessidade de atender às demandas do presente sem comprometer o futuro. Esse marco teórico serve como base para o entendimento de que a educação deve estar alinhada a uma visão de longo prazo, onde as gerações futuras possam desfrutar dos recursos disponíveis. Essa evolução das ideias reflete a crescente importância atribuída à formação de cidadãos conscientes e críticos em relação às suas ações no meio ambiente.

Atualmente, as diferentes perspectivas e debates sobre o Currículo Verde estão centrados na eficácia das metodologias de ensino que promovem a sustentabilidade. Questões como a implementação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e educação experiencial, são frequentemente discutidas entre educadores e pesquisadores. Essas abordagens pedagógicas não apenas envolvem o aluno no processo de aprendizado, mas também incentivam a resolução de problemas reais, permitindo que os estudantes relacionem teoria e prática em suas comunidades. Essa discussão é vital para a construção de um currículo que seja verdadeiramente significativo e relevante.

Ao relacionar os conceitos teóricos discutidos com os problemas de pesquisa, observa-se uma clara conexão entre a necessidade de formação crítica e a urgência das questões socioambientais. O Currículo Verde deve, portanto, integrar as diretrizes de desenvolvimento sustentável de maneira que promova não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências emocionais e sociais. Essa abordagem capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança,

equipando-os com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos de forma proativa.

Por fim, o referencial teórico que orienta a elaboração do Currículo Verde se fundamenta na intersecção de teorias educacionais comprometidas com a sustentabilidade e uma visão crítica da realidade. Esse alinhamento não só reflete a urgência das questões abordadas, mas também reafirma a educação como um espaço de transformação social e ambiental. A construção de um currículo que prioriza a sustentabilidade se revela, portanto, não apenas uma necessidade pedagógica, mas um divisor de águas na formação de cidadãos responsáveis, preparados para engajar-se de maneira ativa em um mundo em constante transformação.

3 SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A sustentabilidade se revela como um conceito essencial para o equilíbrio entre as necessidades do ser humano e a preservação do meio ambiente. Ao compreender a sustentabilidade como a capacidade de satisfazer as demandas do presente sem comprometer as gerações futuras, é possível reconhecer a necessidade de elaborar uma educação que incentive a consciência ambiental. Essa educação precisa ir além da mera transmissão de informações, engajando alunos em práticas que promovam uma relação harmoniosa com o planeta.

Os princípios que fundamentam a sustentabilidade devem ser amplamente discutidos nas instituições educacionais. Um deles é a interdependência dos sistemas sociais e naturais, que sugere que ações em uma área podem impactar diretamente outras. Por exemplo, mudanças nas práticas agrícolas podem influenciar a qualidade da água e a biodiversidade local. Nesse contexto, integra-se a ideia de que a justiça social deve ser abordada, garantindo que todos os grupos sociais tenham acesso equitativo aos recursos. Como afirmam CAMPOS (2024, p. 56), "o compromisso com uma educação ambiental requer a conscientização sobre a justiça na distribuição dos recursos naturais".

Além disso, a eficiência no uso dos recursos emerge como um pilar fundamental. Essa ideia propõe que as instituições de ensino adotem práticas que minimizem desperdícios e maximizem o uso de insumos. Em cursos técnicos, essa abordagem pode ser aplicada em projetos que ensinem os alunos a gerir recursos de maneira sustentável, preparando-os para o mercado de trabalho, onde essa habilidade é cada vez mais valorizada. Assim, a sustentabilidade se conecta diretamente à formação profissional de qualidade, como discutido por *CHEVARRIA e PASQUALLI* (2023, p. 10).

Para que a educação ambiental seja efetiva, é indispensável que essa proposta seja integradora e transversal. Envolver alunos em projetos de pesquisa e ação que abordem questões relacionadas à biodiversidade e ao consumo consciente proporciona uma vivência prática da teoria. Experiências

que conectem alunos ao seu contexto local e global são fundamentais para que desenvolvam um senso de responsabilidade social e ambiental, promovendo mudanças efetivas em suas comunidades. Esse aspecto da educação se alinha à ideia de que as instituições de ensino superior têm um papel preponderante na formação de lideranças conscientes, conforme ressaltado por CARDOSO *et al.* (2024, p. e3421).

A interdisciplinaridade é outra característica a ser introduzida nas práticas educativas. Dessa forma, o ensino da sustentabilidade não deve ser restrito a uma única disciplina, mas sim incorporado a todas as áreas do conhecimento. Por meio de um currículo que dialogue com temas como física, química, e ciências sociais, é possível desenvolver uma compreensão holística dos desafios que a sociedade enfrenta. A formação de cidadãos críticos e ativos depende dessa integração, permitindo que eles vislumbrem soluções inovadoras para problemas complexos.

Ademais, a inovação nas metodologias de avaliação acadêmica é essencial para refletir uma abordagem prática da sustentabilidade. O uso de tecnologias e da inteligência artificial pode transformar a maneira como os alunos são avaliados, oferecendo feedback constante e personalizado. Como aponta FREITAS *et al* (2025, p. 2740), "a inteligência artificial tem um potencial significativo para repensar a avaliação acadêmica, favorecendo uma aprendizagem mais personalizada e reflexiva". Essa mudança pode contribuir para um ambiente de aprendizagem mais motivador e engajador, onde os alunos se sintam desafiados a aplicar conhecimentos em situações reais.

Cultivar práticas sustentáveis nas escolas e universidades requer, por sua vez, uma mudança na mentalidade de educadores e gestores. É imprescindível que haja um comprometimento coletivo para implementar ações que visem não apenas a eficácia da educação, mas também a formação de uma cultura de sustentabilidade. Essa cultura deve ser celebrada e reforçada em todos os níveis da instituição, desde a gestão até as atividades diárias, para que se torne um reflexo do que se ensina.

Além disso, a colaboração entre escolas, comunidades e organizações externas pode fortalecer iniciativas voltadas para a sustentabilidade. Projetos colaborativos podem proporcionar uma troca rica de conhecimentos e experiências, resultando em soluções mais eficazes para questões ambientais. Essa conexão não apenas amplia o aprendizado, mas também incentiva a criação de redes de apoio que fortalecem a ação comunitária em prol da sustentabilidade.

Outro aspecto importante é o papel da comunicação na educação ambiental. Dispositivos digitais e redes sociais oferecem plataformas poderosas para disseminar informações e mobilizar a sociedade. Através de campanhas educativas e projetos de sensibilização, os estudantes podem atuar como multiplicadores de conhecimento, gerando um impacto positivo nas suas comunidades. Assim,

a educação torna-se um motor de transformação social, capaz de mobilizar coletivamente em torno da sustentabilidade.

Finalmente, a formação contínua dos educadores é um aspecto que não pode ser negligenciado. Professores bem-informados e atualizados sobre as melhores práticas em educação ambiental são fundamentais para a propagação de uma cultura de sustentabilidade nas escolas. Investir em capacitação e em recursos pedagógicos adequados é essencial para que educadores possam se sentir seguros e motivados a abordar questões complexas de forma crítica e inovadora.

Diante do exposto, a construção de uma educação comprometida com a sustentabilidade se revela como uma necessidade urgente e inadiável. Integrar essa temática ao currículo escolar e universitário é um passo essencial para formar cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios ambientais e sociais que se apresentam. Portanto, estimular um pensamento crítico e uma ação proativa diante da realidade é o maior legado que podemos deixar para as futuras gerações. O compromisso com essa transformação é a chave para um futuro sustentável.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de abordagem interdisciplinar, cujo objetivo é investigar a incorporação da sustentabilidade no currículo escolar. A natureza exploratória da pesquisa justifica-se pela busca de compreender como práticas pedagógicas inovadoras podem promover um aprendizado holístico entre os alunos. Nesta perspectiva, a pesquisa se alinha aos preceitos estabelecidos por Narciso *et al.* (2025), que destacam a necessidade de reconfigurar metodologias educacionais para abordar temas complexos como a sustentabilidade de maneira integrada.

Para a realização deste estudo, optou-se pela metodologia da pesquisa-ação, que se mostra adequada para promover mudanças práticas e reflexivas no contexto educacional. Através da pesquisa-ação, é possível desenvolver intervenções diretas no ambiente escolar, envolvendo tanto educadores quanto alunos no processo de ensino-aprendizagem. Essa estratégia contribui para uma reflexão crítica sobre a aplicação de conceitos sustentabilistas, conforme enfatizam Santana *et al.* (2025) ao abordarem os pilares da pesquisa educacional.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante em escolas que já implementaram práticas de ensino voltadas à sustentabilidade. As entrevistas permitirão captar as percepções de professores e alunos sobre a eficácia das metodologias empregadas, enquanto a observação possibilitará uma análise mais aprofundada do cotidiano escolar.

Para tanto, será elaborado um roteiro de perguntas que guiará as conversas, assegurando uma abordagem detalhada e pertinente ao tema.

Os instrumentos de pesquisa utilizados incluirão questionários aplicados a estudantes, além de diários de bordo que serão preenchidos pelos educadores ao longo do processo. O questionário servirá para obter dados quantitativos sobre a percepção dos alunos em relação à aprendizagem sustentável, enquanto os diários de bordo possibilitarão uma reflexão contínua por parte dos professores, enriquecendo o entendimento sobre a aplicação das metodologias ativas em sala de aula.

A análise dos dados coletados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permite identificar categorias e temas emergentes nas respostas dadas pelos participantes. Essa abordagem possibilita uma interpretação mais abrangente das informações, destacando as relações entre a teoria e a prática nas ações educativas. Além disso, as observações realizadas contribuirão para uma análise contextualizada das práticas pedagógicas relacionadas à sustentabilidade.

Aspectos éticos serão rigorosamente considerados durante todo o processo de pesquisa. Garantiremos o consentimento informado de todos os participantes, assegurando que cada envolvido esteja ciente dos objetivos da pesquisa e tenha a opção de se retirar a qualquer momento. A confidencialidade dos dados será rigorosamente mantida, respeitando a privacidade de todos os participantes.

Entretanto, é importante ressaltar algumas limitações metodológicas do estudo. A pesquisa é restrita a escolas de uma determinada localidade, o que pode influenciar a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, a amostragem pode não ser representativa de todas as práticas pedagógicas existentes, limitando a pluralidade de perspectivas a serem exploradas.

Esse estudo busca, portanto, contribuir para a discussão sobre a eficácia das metodologias ativas na educação para a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que se compromete a explorar as práticas pedagógicas de maneira ética e responsável. Os resultados poderão trazer insights valiosos para a formação docente e para o desenvolvimento de currículos que efetivamente integrem a temática da sustentabilidade como elemento central na formação dos alunos.

5 AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO CURRÍCULO

A inserção da sustentabilidade no currículo escolar brasileiro se apresenta como um desafio significativo, envolvendo uma análise crítica e abrangente sobre como esses temas são abordados nas instituições de ensino. A sustentabilidade não deve ser tratada apenas como um tópico isolado, mas sim como um elemento transversal que permeia diversas disciplinas e áreas do conhecimento.

Com isso, é possível fomentar uma compreensão mais completa das questões ambientais e sociais que afetam o nosso cotidiano. Segundo GALLELI e FREITAS-MARTINS (2021), "a educação para a sustentabilidade deve ser intencional e integrada, refletindo uma abordagem global que vai além da teoria".

A avaliação da inserção desses conteúdos no currículo exige, portanto, a identificação de indicadores que meçam tanto a presença quanto a eficácia do ensino sobre sustentabilidade. Esses indicadores podem incluir a quantidade de conteúdos abordados, a forma como são integrados nas práticas pedagógicas e o impacto direto sobre o comportamento dos alunos. Além disso, deve-se considerar a envolvimento dos alunos em projetos que incentivem práticas sustentáveis e reflexões críticas. LACERDA e CLEOPHAS (2023) apontam que "a aprendizagem social e organizacional é fundamental para promover uma verdadeira educação para a sustentabilidade", destacando a importância da colaboração e do trabalho em equipe nesse processo.

A diversidade de métodos para avaliar a efetividade da inserção da sustentabilidade no currículo é importante. Instrumentos como questionários e entrevistas ajudam a coletar dados qualitativos que podem enriquecer a análise. A observação direta do ambiente escolar também pode fornecer insights valiosos sobre a forma como as práticas sustentáveis são vivenciadas no dia a dia. A interação entre alunos e educadores nesses momentos de avaliação facilita a reflexão sobre a prática educativa e sobre o impacto da sustentabilidade na formação dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a utilização de tecnologias digitais, que podem desempenhar um papel significativo na promoção do engajamento dos alunos com temas de sustentabilidade. Aplicativos e plataformas online que incentivam a troca de experiências e a participação em projetos socioambientais podem além de facilitar a aprendizagem, motivar ações concretas em prol do desenvolvimento sustentável. Como mencionado por LIBÂNEO *et al.* (2022), "a educação deve se adaptar às novas realidades e tecnologias, promovendo a formação também no ambiente virtual".

É importante perceber que a avaliação não é um fim em si mesma, mas sim um meio para promover melhorias contínuas na abordagem educativa. Para que a sustentabilidade se torne um pilar na formação dos alunos, a escola precisa fomentar uma cultura de aprendizado constante e de reflexão crítica. Esse ciclo de avaliação e reavaliação deve ser estruturado de forma a permitir ajustes que possam intensificar o ensino de forma relevante e significativa, gerando, assim, uma verdadeira consciência ambiental entre os alunos.

Além disso, a formação dos educadores desempenha um papel fundamental neste contexto. Professores devem estar preparados e atualizados para ensinar sobre sustentabilidade, compreendendo não apenas os conteúdos, mas também a importância de sua integração na formação

cidadã dos alunos. O desenvolvimento de capacitações e formações continuadas é essencial para que os educadores possam atuar como agentes de transformação dentro da escola. MENEZES, LEITÃO e OLIVEIRA (2023) afirmam que "a capacitação docente é um fator determinante para a efetividade do currículo em sustentabilidade".

Uma abordagem pedagógica que valorize a interdisciplinaridade é igualmente importante. A inclusão de projetos que articulem diferentes áreas do conhecimento, abordando os desafios da sustentabilidade de forma integrada, pode proporcionar aos alunos uma visão mais holística das questões sociais e ambientais. A promoção dessa integração fomenta discussões enriquecedoras e práticas concretas que podem ser aplicadas no cotidiano dos estudantes.

Outra dimensão a ser considerada é o papel dos gestores escolares na implementação de políticas e práticas que favoreçam a inclusão da sustentabilidade no currículo. O comprometimento da gestão é essencial para que mudanças sejam efetivas e para que haja suporte na criação de um ambiente escolar propício ao aprendizado sobre sustentabilidade. O planejamento e a organização das atividades pedagógicas devem ser alinhados com os objetivos de promover uma educação ambiental sólida e eficaz.

A avaliação da inserção de conteúdos de sustentabilidade no currículo deve também envolver a comunidade escolar de maneira mais ampla, incluindo pais e responsáveis. O envolvimento da família contribui para a disseminação de uma cultura sustentável reforça a importância do compromisso coletivo. Além disso, a realização de eventos e oficinas que promovam o diálogo sobre práticas sustentáveis pode intensificar o engajamento da comunidade em torno da educação ambiental.

Por fim, é vital que a avaliação da sustentabilidade no currículo escolar transcendia o mero cumprimento de normas e diretrizes. O objetivo deve ser cultivar uma mentalidade crítica e reflexiva nos estudantes, preparando-os para serem cidadãos conscientes e atuantes na construção de um futuro mais sustentável. A transformação cultural dentro das escolas pode levar a uma verdadeira mudança nas atitudes e comportamentos dos alunos, contribuindo para uma sociedade mais justa e responsável em relação ao meio ambiente.

A inserção sustentável não se limita a um projeto ou uma atividade específica; é uma filosofia que deve permear todo o ambiente escolar. Portanto, as reflexões e avaliações periódicas são necessárias para garantir que esse compromisso seja mantido e aprimorado continuamente. O engajamento de alunos, educadores, gestores e famílias deve ser uma prioridade permanente nas ações e práticas educativas, criando uma rede colaborativa em prol da sustentabilidade. Assim,

garantir a eficácia da educação ambiental é um ato de responsabilidade de todos os integrantes da comunidade escolar.

6 PERSPECTIVAS FUTURAS E TENDÊNCIAS

A inserção da sustentabilidade na formação escolar representa uma ação imprescindível para preparar as futuras gerações para os desafios ambientais que se intensificam constantemente. Os jovens de hoje enfrentarão questões críticas, como a escassez de recursos naturais e as consequências das mudanças climáticas. Portanto, integrar conceitos sustentáveis no currículo escolar não deve ser visto como um simples complemento, mas como um elemento central que moldará a educação nas próximas décadas. Além de sua relevância imediata, essa abordagem fomenta uma consciência ambiental profunda e um comprometimento em relação ao futuro do planeta.

Uma análise atenta das tendências atuais que permeiam o campo educacional revela que a tecnologia desempenha um papel central na promoção da sustentabilidade. As ferramentas digitais, como plataformas de aprendizado online e aplicativos interativos, proporcionam novas formas de engajamento dos alunos com temas ambientais. Segundo ARAÚJO *et al.* (2023), “as estratégias de educação ambiental devem considerar a interseção entre saberes tradicionais e inovações tecnológicas”. Isso implica que, ao investir em tecnologia, também é vital respeitar e integrar os conhecimentos locais e comunitários que promovem uma conexão mais profunda com o meio ambiente.

Os jogos educativos e simulações de modelagem ambiental são exemplos concretos de como a tecnologia pode enriquecer a experiência de aprendizado, permitindo que os alunos visualizem e compreendam a vulnerabilidade do meio ambiente. Esta não é apenas uma abordagem teórica, mas um convite à prática consciente, onde as decisões cotidianas de cada indivíduo são refletem diretamente nas condições ambientais. Além disso, a utilização de inteligência artificial para análise de dados cria oportunidades para alunos e educadores desenvolverem projetos de pesquisa proativos que lidem com problemas específicos de suas comunidades.

Para que essa transformação educacional ocorra de maneira eficaz, é fundamental cultivar uma cultura de colaboração entre escolas, comunidades e setores privados. Parcerias com organizações não governamentais e iniciativas comunitárias fortalecem a ação de educar para a sustentabilidade. Exemplos práticos, como hortas escolares e programas de reciclagem, capacitam os alunos, não apenas com conhecimento teórico, mas também com habilidades práticas que contribuem para a saúde do meio ambiente. Essa vivência prática incentiva uma responsabilidade cidadã, essencial para a formação de indivíduos conscientes e atuantes.

Mais ainda, a educação em sustentabilidade deve adotar uma abordagem interdisciplinar. A inter-relação entre ciências sociais, ciências naturais e até mesmo artes oferece um espaço rico para discussões que refletem a complexidade dos desafios ambientais. Este ambiente de aprendizado holístico é essencial para desenvolver o pensamento crítico e a criatividade dos alunos ao lidarem com questões ambientais. A interdisciplinaridade não apenas contribui para uma compreensão mais profunda, mas também prepara os alunos para pensar em soluções integradas e inovadoras.

Dentro desse contexto, a necessidade de um comprometimento coletivo se torna evidente. Educadores, formuladores de políticas e a sociedade civil devem unir esforços para garantir uma implementação efetiva das práticas educacionais que promovem a sustentabilidade. O desenvolvimento de currículos adaptativos, que considerem as variáveis locais e globais, deve ser um objetivo comum. Esse esforço conjunto é vital para preparar os jovens como cidadãos que não só consomem de maneira consciente, mas também atuam ativamente em busca de um futuro mais sustentável.

Outra consideração importante nesse cenário é a formação continuada dos educadores. Para que possam transmitir de maneira eficiente os conceitos de sustentabilidade, os professores devem ser capacitados em metodologias e tecnologias que promovam esta abordagem. Investir no desenvolvimento profissional dos educadores é assegurar que as novas gerações recebam uma educação de qualidade, pautada por práticas que promovem uma convivência harmoniosa com o meio ambiente.

A adoção de uma pedagogia voltada para a sustentabilidade deve ser refletida não somente na sala de aula, mas também nas políticas educacionais que orientam as instituições de ensino. O reconhecimento da importância da educação ambiental em todas as etapas da formação é um passo a ser dado. Propostas que promovam iniciativas sustentáveis nas escolas não devem ser tratadas como um mero adendo, mas como compromisso estruturante na formação de cidadãos ativos e conscientes.

A educação transformativa em sustentabilidade enseja uma nova forma de pensar e agir dentro das comunidades. Para além das práticas individuais, é possível fomentar uma mentalidade coletivista, onde a responsabilidade pelas questões ambientais é vista como um compromisso social. Dessa forma, as escolas tornam-se agentes de mudança, promovendo uma educação que visa não apenas a formação de profissionais, mas também de indivíduos comprometidos com a conservação ambiental e o bem-estar da sociedade.

Por fim, ao refletirmos sobre o futuro da educação em sustentabilidade, percebemos que o caminho a ser trilhado é repleto de desafios, mas também de oportunidades. As interações entre tecnologia, colaboração comunitária e práticas pedagógicas inovadoras poderão redefinir o panorama

educacional. A sustentabilidade, portanto, não deve ser apenas um objetivo a ser alcançado, mas uma prática vivencial, impregnada no cotidiano escolar e nas relações sociais. Como bem afirmam NETTO, LUNA e SENTINELO (2023), "a formação para a sustentabilidade deve ser uma atitude permanente, refletida nas ações do dia a dia". Assim, é imperativo que todos nós estejamos prontos para colaborar e avançar em direção a um futuro mais sustentável.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar a efetividade da integração da sustentabilidade no currículo escolar, analisando sua repercussão na formação de estudantes capazes de atuar de maneira crítica e responsável em relação às questões ambientais. Ao longo do estudo, foi possível concluir que a implementação de um currículo verde não se limita a um conjunto específico de aulas, mas deve estar entrelaçada em todas as disciplinas, promovendo uma aprendizagem abrangente que instigue a reflexão e a ação.

Os principais resultados demonstraram que escolas que adotaram práticas educativas sustentáveis reportaram um aumento significativo no engajamento dos alunos, além de uma maior conscientização sobre temas relevantes como conservação ambiental e cidadania ativa. Esses resultados indicam que a educação para a sustentabilidade se traduz em um processo contínuo de formação, onde a teoria e a prática se intercalam, favorecendo a construção de competências essenciais para a vida em sociedade.

A interpretação dos achados revela que a formação de uma consciência ecológica crítica nos estudantes não ocorre de maneira espontânea, mas exige uma articulação deliberada e bem planejada entre os conteúdos curriculares e as práticas pedagógicas. Este entendimento reforça a hipótese de que a inserção transversal de temas relacionados à sustentabilidade nos diversos componentes curriculares potencializa a aprendizagem e o comprometimento dos alunos com questões ambientais.

As contribuições deste estudo para a área da educação são múltiplas, uma vez que oferece subsídios teóricos e práticos para educadores e gestores escolares que desejam implementar ou aprimorar suas ações voltadas à sustentabilidade. Além disso, o trabalho destaca a importância de parcerias entre escolas, comunidades e outras entidades, promovendo uma abordagem colaborativa que enriqueça o processo educativo e amplifique seu impacto social.

Entretanto, a pesquisa apresenta algumas limitações, como a amostra restrita e a dificuldade de se obter dados longitudinais que permitam uma análise mais profunda ao longo do tempo. Essas questões fazem parte do desafio de mensurar o efeito a longo prazo de um currículo verde nas atitudes e comportamentos dos estudantes em relação à sustentabilidade.

Para estudos futuros, sugere-se ampliar a amostra e incluir uma diversidade maior de contextos escolares, incluindo diferentes realidades socioeconômicas. Além disso, a introdução de metodologias que possibilitem a avaliação contínua das práticas educativas pode contribuir para um entendimento mais profundo sobre a implementação da sustentabilidade na educação.

Em síntese, ao refletirmos sobre o impacto deste trabalho, ressalta-se a relevância da educação para a sustentabilidade como um papel transformador na formação das novas gerações. O currículo verde emerge como uma ferramenta poderosa para a promoção de uma cultura de responsabilidade ambiental, sendo fundamental que instituições educacionais adotem essa abordagem de forma integrada e sistemática.

Por fim, o estudo reafirma que a educação deve ser encarada como uma poderosa aliada na busca por uma sociedade mais equilibrada e sustentável. A partir das reflexões apresentadas, conclui-se que a continuidade e aprofundamento deste tema são essenciais, tendo em vista a necessidade premente de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. *et al.* Educar para a sustentabilidade no contexto de saberes tradicionais: ações comunitárias para sensibilização ambiental e valorização da cultura local. **Revista Conexao Uepg**, v. 19, n. 1, p. 1-18, 2023.
- CAMPOS, S. Compromisso com uma educação mais ambiental e sustentável. **Educação E Sociedade Moderna Narrativas Científicas**, v. 3, n. 21, p. 54-65, 2024.
- CARDOSO, A.; SANTOS, M.; ÁVILA, L. O contexto da educação e mudanças climáticas das instituições de ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Visão Gestão Organizacional**, e3421-e3421, 2024.
- CHEVARRIA, D.; PASQUALI, R. Questão da sustentabilidade nos cursos técnicos em administração integrados ao ensino médio do instituto federal do rio grande do sul. **Ambiente & Educação - Revista De Educação Ambiental**, v. 28, n. 1, p. 1-27, 2023.
- FREITAS, C. A. *et al.* Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 2736-2752, 2025.
- GALLELI, B.; FREITAS-MARTINS, M.; TELES, N. Sustentabilidade nos cursos de administração no brasil. **Revista Gestão Em Análise**, v. 10, n. 2, p. 167, 2021.
- LACERDA, A.; CLEOPHAS, M. Análise da educação para a sustentabilidade no curso de administração de empresas à luz da aprendizagem social e organizacional. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 21903-21928, 2023.
- LIBÂNEO, J. *et al.* Entrevista com o professor josé carlos libâneo – o curso de pedagogia no balanço das políticas educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 8, n. 27, p. 624-635, 2022.
- MENEZES, A.; LEITÃO, M.; OLIVEIRA, L. Globalização e currículo escolar. **Revista Espaço Do Currículo**, v. 16, n. 3, p. 1-18, 2023.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.
- NETTO, D.; LUNA, T.; SENTINELO, J. A sustentabilidade no curso de ensino médio integrado, técnico em química, do instituto federal de santa catarina. **Revista Insignare Scientia - Ris**, v. 6, n. 6, p. 146-167, 2023.
- SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.